

ESTEATOSE HEPÁTICA INTERMEDIADA POR DESNUTRIÇÃO PROTEICO-CALÓRICA.

Maria Teresa Silva Souza¹

Lara Reis Jorge de Souza²

Miriam Maria Mota Silva²

Tamyres Morgana Barboza de Andrade²

Flávia Negromonte Souto Maior²

Universidade Federal de Campina Grande; Campus-Cuité CES/UAS;

¹autora: tete.cristiano@hotmail.com; ²coautoras: laraajsouza@hotmail.com;

miriammary2011@gmail.com; thamyres_morgana@hotmail.com.

Introdução

A Esteatose Hepática (EH), também conhecida como Degeneração Gordurosa, consiste em um processo patológico caracterizado pela deposição de gorduras neutras, monoglicerídeos, diglicerídeos e triglicerídeos, no tecido hepático. Este tipo de degeneração ocorre por causas multifatoriais, no tocante de tudo que diz respeito a alterações no metabolismo dos ácidos graxos, ou seja, aumento de sua síntese, dificuldade de sua metabolização e comprometimento de seu transporte e excreção.

Uma das possíveis causas da Esteatose Hepática é a Desnutrição Proteico Calórica (DPC), processo que pode ocorrer nas mais distintas situações, obedecendo o quadro enfermigo de determinado indivíduo. Exemplos de claros nos quais se pode desenvolver DPC são: Dietas opcionais muito radicais, especialmente se obedecidas por um longo período, desnutrição por carência de nutrientes, internações prolongadas em setores secundários e terciários etc.

Tendo em vista os fatores acima citados observa-se claramente a necessidade da orientação nutricional e da implantação da terapia nutricional, em pacientes que assumam esses e outros grupos de situações de risco. Sendo assim verifica-se a necessidade de discussão do tema por todos os profissionais que estejam em contato direto e indireto com esses pacientes.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva sobre o tema “Esteatose Hepática Intermediada Por Desnutrição Proteico-Calórica.” Sendo o tema explorado desde sua constituição fisiopatológica até sua abordagem no setor primário, com o intuito que o mesmo seja refletido no enriquecimento teórico-prático da equipe de saúde no que diz respeito a orientação e tratamento da patologia. A metodologia utilizada compreendeu análise de dados bibliográfico de livros e artigos científicos, tendo como base preferencial SciElo, LILACS e Google Acadêmico, detendo os seguintes termos descritores: Desnutrição proteico-calórica; Esteatose; Orientações. Buscou-se uma abordagem multidisciplinar que viesse a integralizar o estudo, tornando-o interessante e compreensível a todas as esferas do setor saúde.

Resultados esperados

O objetivo primordial deste trabalho visa atribuir aos presentes uma visão concisa e realista, ao que diz respeito as alterações nutricionais relativas a ingesta alimentar deficiente, as quais refletem no processo de desnutrição proteico-calórica, e ainda como a mesma pode desencadear processos degenerativos no fígado e conseqüentemente a cirrose hepática. E conseqüente apresentar um entendimento sucinto, acerca dos mecanismos bioquímicos precedentes desse processo patológico. Podendo assim vir a desenvolver profissionais capacitados, com embasamento um teórico-prática capaz de reconhecer a importância da orientação nutricional e da terapia nutricional.

Discussão

Desde sempre adotar uma nutrição adequada é um dos fatores determinantes da manutenção da saúde, no entanto, são muitos os fatores que colabam essa prática. Deste ponto surgem vários processos que levam a desnutrição, inclusive a desnutrição proteico-calórica.

Segundo SOUZA et al, 2003, desnutrição conceitua-se “a manifestação clínica, decorrente da adoção de dieta inadequada ou de patologias que impeçam o

desenvolvimento biológico adequado da alimentação ingerida.” Sendo identificam-se várias situações cotidianas ao setor saúde que caracterizam a DPC.

Neste cenário o fato principal consistem no risco que esses pacientes assumem em desenvolver EH, e conseguinte a isso acarretarem uma série de disfunções fisiológicas que essa patologia traz com sigo. Inclusive problemas graves, como degenerações gordurosas nos rins e outras disfunções renais. E ainda em casos mais extremos desenvolverem um quadro de Cirrose Hepática.

Surge assim a necessidade de estudo para com estes fatores, para que assim, uma vez compreendido todos os riscos os quais estão susceptíveis os paciente que se encontram ou estão predisposto a desenvolver DPC, se possa prestar uma assistência mais integral e humanizada.

Conclusão

Considerando-se todos os aspectos já citados conclui-se então a real necessidade de uma atenção mais efetiva para lidar com os fatores causais da DPC. E essa necessidade abrange uma postura mais humanizada e profissional, por todos os profissionais que atuam diretamente e indiretamente com os pacientes susceptíveis a risco de DPC e consequentemente de Cirrose Hepática.

Referências

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 7ª ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2006.

DICHI, I. et al. **Estado nutricional de pacientes portadores de cirrose hepática: relação entre a gravidade da doença com a piora nutricional avaliada por indicadores antropométricos e bioquímicos**. Ver. Brasileira de Nutrição Clínica. P.29-30, V.26. Jan – Abr. 1991. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=102807&indexSearch=ID>. Acessado em 04/03/2014.

KUMAR,V; ABBAS, A. K; F, N. Robbins & Cotran: **Patologia -Bases Patológicas das Doenças**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LIMA, A. M. de; GAMALLO, S. M. M; OLIVEIRA, F. L. C. **Desnutrição energético-proteica grave durante a hospitalização: aspectos fisiopatológicos e terapêuticos**. Rev. Paul. Pediatr. p.353-61. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v28n3/15.pdf>. Acessado em 01/03/2014.

SANTOS, D.M.V.;CERIBELLI, M.I.P.F. de. **Enfermeiros Especialistas em Terapia Nutricional no Brasil:onde e como atuam**. Rev.Brasileira de Enfermagem. Nov-Dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n6/a07.pdf>. Acessado em: 26/02/2014.

SOUSA, R. P; RAMALHO, W. M; FORTALEZA, B. M. **Pobreza e desnutrição: uma análise do Programa Fome Zero sob uma perspectiva epidemiológica**. Rev. Saúde e Sociedade. p.21-30, v.12, n.1, Jan - Jun. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v12n1/05.pdf>. Acessado em 04/03/2014.